

ARREPENDEI-VOS E ACREDITAI

Marcos 1,15

(no início de mais uma Quaresma
levo a mão aos escombros: colho as cinzas
de omissões, presunções e desistências
para adubo de novas sementeiras.)

Arrependei-vos de viver à margem
da Palavra de Vida que vos salva
– **e acreditai** que Deus está convosco
por caminhos de Luz fazendo a Páscoa.

Arrependei-vos de sonhar futuros
escudados no tempo já vivido
– **e acreditai** que só como crianças
podereis ser futuro cada hoje.

Arrependei-vos de sorrir do alto
aos mais pobres de bens e de influência
– **e acreditai** que só vos despojando
sabereis de mais vida com os simples.

Arrependei-vos de fechar em torres
de marfim o valor da identidade
– **e acreditai** que só sereis vós mesmos
comungando a Verdade repartida.

Arrependei-vos de querer salvar-vos
indiferentes à sorte dos famintos
– **e acreditai** que só no crescimento
dos irmãos mais pequenos sois benditos.

Arrependei-vos de fazer tratados
só pensando em conquistas e direitos
– **e acreditai** que um grão morto na terra
dá mais pão que o guardado numa arca.

Arrependei-vos de pagar ofensas
com ofensas, no encalço da justiça
– **e acreditai** que amando e perdando
destruí o arsenal de novas guerras.

Arrependei-vos de amar só aqueles
que vos amam, ou vão retribuir-vos
– **e acreditai** que é dando e recebendo
que se cresce em amor e fraterniza.

Arrependei-vos de pensar que o mundo
ou a gente se muda com discursos
– **e acreditai** que só no acolhimento
abrires corações à vida nova.

LOPES MORGADO
in *em minha memória* (DB, 2004), 20-21